

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Efemérides Portuguesas

OUTUBRO 1—Na história portuguesa do belo-canto abre-se uma página especial para consagração duma figura que honra sobremaneira a nossa tradição musical. Referimo-nos a Luísa Todi, a célebre cantora de ópera lírica que encheu com a sua voz maravilhosa os palcos mais exigentes da Europa do século XVIII. Tendo nascido em Setúbal a 5 de Janeiro de 1753, Luísa Todi faleceu em Lisboa em 1 de Outubro de 1843. Como artista, o seu nome celebrou-se nos principais centros musicais europeus, como Paris, Madrid, Roma, Viena e S. Petersburgo. Algumas das suas interpretações do teatro lírico foram recebidas, pelas críticas mais exigentes do seu tempo, com os mais calorosos elogios. Luísa Todi era muito ilustrada: falava perfeitamente as línguas francesa, italiana, e alemã e era uma executante exímia de piano e harpa.

Por esse País fóra...

A proposta da realização da obra mais importante que, depois da reconstrução de Lisboa pelo Marquês de Pombal, se tem delineado, foi aprovada por unanimidade numa das últimas sessões camarárias. Trata-se de uma completa remodelação da chamada «Baixa» na zona compreendida entre os Restauradores, o Rossio e o Largo do Intendente.

● Em Santa Marta de Portuzelo, característica aldeia minhota, realizaram-se as típicas «Festas das Colheitas», com filarmónicas e ranchos regionais, belo togo de artifício de Viana e cantigas ao desafio. Este ano, o «Diário de Notícias» instituiu um prémio para as referidas cantigas o que contribuiu para um maior interesse e brilho da festa da pitoresca aldeia nortenha.

● A propósito da passagem do XVI aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, pedra base da organização corporativa, o sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social pronunciou, através dos microfones da Emissora Nacional, uma alocução, durante a qual afirmou que a Organização proclama a solidariedade social através dos três factores—terra, trabalho e capital.

● No túnel do Rossio, a cerca de quinhentos metros da entrada de Campolide, um comboio colheu mortalmente quatro operários e feriu três dos cento e vinte que marchavam sossegadamente para efectuar trabalhos de reparação de via. Sossegadamente, porque estavam convencidos que todas as medidas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A FEIRA DA PRAIA em Vila Real de Santo António

NOS PROXIMOS dias 11 e 12 do corrente, realiza-se na nobre vila pombalina a tradicional Feira da Praia. Vila Real estará em festa, nes-



Avenida da República, onde se realiza a Feira da Praia, frente ao Rio Guadiana

tes dias. Toda a Avenida Marginal apresentará um aspecto interessante com a diversidade de barracas, a algazarra da garotada que se diverte nos carroceiros, o alarido dos circos, etc..

Oxalá que a iluminação não falhe como no ano passado, em que a feira pode dizer-se que esteve às escuras.

A feira de Vila Real de Santo António, pelo excelente local em que é feita, é uma das mais interessantes feiras algarvias.

E sempre a visita de nossas hermanas que lhe dão um aspecto de mais vida e alegria do que é habitual.

Se o tempo permitir, Vila Real, realizará, portanto, mais um ano, a sua tradicional e importante feira, uma das mais características do nosso Algarve.

Carta ao Leitor

NESTA minha terceira carta, escrita em terras de nossos «hermanos», ainda vou referir-me a certos pormenores de Sevilha. É que esta atraente cidade tem tanto que contar, que seriam necessárias muitas cartas para focar todos os pontos dignos de menção. E tu, leitor amigo, decerto que já estás fadado de me leres sobre o mesmo tema—Sevilha.

Mas tem paciência. Dobra mais uma página destas minhas cartas e terás chegado ao fim, de modo a ficares inteirado sobre os principais elementos para a tua visita a essa cidade.

Sevilha, vista da torre de Giralda, não apresenta uma uniformidade panorâmica que nos diga tratar-se unicamente de um só motivo. Há vários. E, assim, dentro da grande cidade, destacam-se tipos distintos de certos bairros que nos dão a impressão de vermos, ao mesmo tempo, uma mistura de terras com características diferentes.

Se o Bairro Triana, como já citei na minha primeira carta, nos dá uma nota diversa da cidade,

O Gás-Metano do Guadiana GRANDE RIQUEZA INDUSTRIAL

NO MOLHE do porto de Vila Real de Santo António foi já há alguns anos descoberto um rico jazigo de gás-metano. Segundo o relatório que, ao tempo, elaboraram os técnicos que procederam à sinvestigações necessárias, observou-se a libertação de uma abundante emissão de gás combustível, logo identificado como metano.

Os mesmos técnicos reconheceram que a percentagem de metano naquela massa gasosa (93,12) é superior à que se recolhe nas regiões petrolíferas de Cáucaso e dos Estados Unidos, onde essa percentagem não vai além de 90 por cento.

Trata-se, por consequência, duma valiosíssima fonte de riqueza económica e que profundamente pode facilitar, em futuro próximo, e resolução do problema da electrificação do Algarve como até do Baixo Alentejo.

Eis uma notícia da maior importância e que bem merece o justificado realce.

Visões do Passado

Evoca-se uma acção heróica da lancha - canhoneira «Cacheu»

Em homenagem ao desventurado e herói tavirense

2.º Tenente Carlos Primo Guimarães Marques

UMA das grandes acções levadas a cabo pela nossa gloriosa Marinha de Guerra, foi sem dúvida a que praticou a pequena lancha canhoneira «Cacheu», em 1907, na Guiné, nas ves-

peras da tomada de Campamp.

No dia 28 de Novembro daquele ano, o referido navio, do comando do nosso saudoso amigo 2.º tenente Carlos Primo Guimarães Marques (falecido no sinistro da canhoneira «Faro» há anos afundada por abarloomamento á entrada da barra de Portimão) quando subia o rio Geba, protegendo a pequena coluna de Marinha que, sob o comando do governador da Guiné, 1.º tenente João Augusto Muzanty, seguia por terra para o Xime. Ao chegar a uma apertada curva, encontra um grosso cabo de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Torre de Belem FOI SALVA

PASSARAM anos e anos. A luta travada foi demorada. Não havia maneira de libertar a Torre de Belem. Metida entre barracões e o celebre gasómetro do gás, era difícil remover os obstáculos que a escondiam dos olhos de todos nós. Só quem vinha do lado do mar podia admirar um pouco aquela obra artística que tanto nos fala da nossa história marítima e é exemplo notável do chamado estilo manuelino.

Mas, mesmo assim, lá estava o barracão e o gasómetro a destoar. Passaram anos e anos. Até que, enfim, a Torre de Belem foi salva. Vai ser libertada, vai ficar á vista, vai poder ser observada, admirada.

Mais uma obra de alto sentido cultural que ficamos a dever á política da valorização das coisas portuguesas. Mais uma decisão que foi possível tomar, mercê desta teimosia de trabalhar pelo bem comum.

Não sei se o caso vai interessar os que são contra a restauração dos monumentos nacionais, contra a restauração dos castelos (que foi motivo de combate á actual situação durante a ultima campanha eleitoral), contra tudo o que é feito em beneficio da arte e da culta nacional. O que eu sei é que tudo isto que hoje se pratica, que hoje se realiza, foi motivo de campanhas anteriores—precisamente porque se dizia que era preciso realizar o que está a ser praticado.

Seja como for, o acto de libertar a Torre de Belem tem um grande significado: — o interesse dos poderes publicos pelos valores monumentais da Nação e a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Desastre

Na passada segunda-feira, quando seguia de automóvel, com sua esposa, para Ourique, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, naquela comarca, sofreu um desastre, no qual, segundo nos informam, fracturou quatro costelas.

Lamentamos o sucedido e fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Crepúsculo Salamantino

A Ulisses Diniz

Adeus cinzento... Com acenos opalinos que em breve não são mais que negra nebulosa, a juntar-se, cumprindo os naturais destinos, à noite que caminha... lenta... vagarosa...

Vai-se esfumando tudo em volta... Veludinos se tornam os contornos... Mancha vaporosa... E soltam-se as trindades lá, dos bronzes sinos, quais pétalas caídas de divina rosa...

Há sombras oscilantes... gestos indolentes... São figuras de sonho vagas e dormentes, em projecção bisonhamente cinzelada...

Adensa-se o silêncio... Esvai-se o pensamento... E sinto que o meu quarto é cela de convento em branda... em mística penumbra mergulhada...

Salamanca, 20 de Setembro de 1949

HERNANI DE LENCASTRE

Contribuições e Impostos

Conforme editais afixados pela Secção de Finanças de Tavira, podem os contribuintes da Contribuição Industrial—Grupo C, e do Imposto Profissional—Profissões Liberais, de todo o concelho tomar conhecimento das importâncias que lhes foram fixadas para base da citada contribuição ou imposto para o ano de 1950 e della reclamarem, querendo, até ao dia 15 do corrente mês.

PELA CIDADE

Banda de Tavira—Afim de abrihantar as festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, em Isla Cristina, seguiu para aquela vila espanhola a excelente Banda de Tavira.

Falta de Energia Eléctrica—Ultimamente, de vez em quando, avaria-se a luz — e a cidade permanece às escuras algumas horas.

Além disso, nota-se que a luz é pouco clara e não se mantém com a intensidade regular.

O problema da iluminação da cidade há alguns anos para cá tem sido a grande dor de cabeça das vereações.

O Inverno aproxima-se com as suas noites tempestuosas — e esperamos que as providências sejam tomadas, de molde a que não falte a energia na cidade.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta Amparito Rivelles e Rafael Duran em *A Fé*.

Uma grande produção espanhola, por Rafael Gil. O drama de um jovem sacerdote. Ela amava-o... Ele, indignado, repeliu-a sempre; mas, no último momento da vida, salvou-a...

Quarta-feira, 12, um filme sensacional que é a expressão exacta e audaciosa do título: *O Romance de um «D. Juan»* — espadachim temido e jogador incorrigível — que zombava do amor das mulheres e as tornava escravas dos seus caprichos e desejos... *O Escândalo*, com os excelentes artistas: Armando Calvo Mercedes, Trindade Montero e Manuel Luna.

O 1.º prémio do Sindicato Nacional de Espectáculos.

Sábado, 15, a surpreendente super-produção de grande espectáculo. Uma desilusão cruel conduziu os seus passos a um alto e glorioso destino... *Eugénia de Montijo*. Um filme que consegue ter, além do valor próprio, a melhor criação de Amparito Rivelles na personagem da Imperatriz Eugénia.

O melhor trabalho de Mariano Asquerino, em Luís Napoleão.

Brevemente, o grande filme português: *Ribatejo*, com Virgílio Teixeira, Eunice Muñoz, Hermínia Silva e Vasco Santana.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

COMPANHIAS DE CIRCO

Durante a feira de Tavira, estiveram nesta cidade dois circos, o antigo e já famoso «Luftman» e o moderno «Royal».

São duas companhias que comportam nos seus elencos artistas de valor.

Os trabalhos de ambos mereceram os rasgados aplausos do público.

No «Luftman» destacaremos os malabaristas, que são admiráveis.

No «Royal», sobretudo, o número dos cães, que é muito interessante; pois, muito embora não seja trabalho inédito, é bastante apreciável.

São dois núcleos artísticos dignos da apreciação do nosso público, que só de longe em longe tem espectáculos desta natureza.

Os trabalhos de ambos agradam duma maneira geral.

PROPRIEDADE

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho as denominadas: Mata Pulgas, de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e vinha. Gião de Cima, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredo, com casas, ramada e chiqueiro. Arrenda-se a dinheiro ou recebendo o terço das colheitas e dando o quinto dos frutos.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

Cartas de Portugal (7)

A "PLANÍCIE HERÓICA"

DE ANTERO NOBRE

Beja, 17-Agosto-1949

MÁ QUEM DIGA que o Alentejo é feio, horrível mesmo: uma planície enorme, quasi despovoada de casas e de árvores, sem uma sombra contra os ardores de um sol canicular, nem um fio ténue de água para matar a sede estiolante dos animais e das plantas; terras sáfaras, eterna e titanicamente numa ânsia descomunal de produzir, que as torna cor de fogo, para se desentranharem apenas em urzes e tojos; ceus baixos, carregados, ceus irrespiráveis, asfixiantes, que tornam melancólicos e tristes os homens e os animais e põem no ambiente um silêncio claustral, uma calma imensa, que arripia os nervos não afeitos à sua influência mórbida.

Enganam-se, porém, redondamente, quantos assim pensam, quantos assim falam. A-pesar-de não ser, realmente, a mais bela das províncias portuguesas, a-pesar-da sua paisagem rude, onde a ausência do verde é quasi completa, senão mesmo completa, e o cinzento e o baço e o amarelo sujo imperam, de mistura, aqui e além, com um vermelho terroso que, à hora do maior calor, se torna escandescente, a-pesar-da sua vida difícil e arrasada, de uma monotonia irritante para os estanhos, — o Alentejo tem também a sua beleza, o seu encanto: um encanto e uma beleza exclusivamente alentejanas.

E se o Alentejo das cidades e vilas — de Portalegre e Elvas a Vila Viçosa e Montemor, de Estremoz e Évora a Beja e Moura, alfóbreres de belezas arquitectónicas que encantam os olhos e a alma, onde as lendas pululam e as reminiscências dos tempos áureos da nacionalidade existem a esmo, para orgulho de portugueses e inspiração de poetas e prosadores — tem um grande poder de atracção e encanto; se, mesmo, o Alentejo rural dos distritos de Portalegre e Évora — com as suas terras onduladas em cadeias de morros, que cercam de quando em quando um outeirozito solitário, em que repousam os restos desmantelados de senhorial castelo, com as suas casas baixinhas e negras, onde a cal jamais branquejou, com os seus montados de um verde sombrio e os seus olivados baços — impressiona por esta sua solenidade imperturbável; — o Alentejo rural do distrito de Beja, aquele Alentejo por onde o português mais ignorante da sua terra e sobretudo o lisboeta frívolo quis adivinhar toda a província — com as suas planícies imensas, rasas e mortas, onde a muito custo se sente passar um sopro de vida, frêbil, quasi a extinguir-se, com as suas aldeias negras de quatro ou cinco casas, envoltas num silêncio aterrador, — esse não tem menor beleza que os outros. Pelo contrário, ao menos para nós, tem um encanto e uma beleza muito suas e muito superiores, por mais estranhas.

Numa tarde de estio — já lá vão mais de dezoito anos! — seguimos nós de Lisboa para o Algarve, em camioneta, quando esta sofreu uma avaria grave em pleno coração de distrito de Beja, no meio da planície árida e escandescente, que se perdia de vista, muito ao longe, nos horizontes embaciados pela evaporação intensa e ondulantes de miragens fantasmagóricas, provocadas pela reverberação violenta do calor solar. A principio, a expectativa de uma noite passada ali, ao relento, naquele deserto sem fim, aborrecera-nos. O calor sufocava e a terra, em fogo, queimava os pés. O silêncio — aquele silêncio sepulcral das planícies alentejanas! —, apenas cortado pelo chiar monótono das cigarras, ainda mais enervante, infiltrava-se-nos na alma, elevando ao máximo a sensação de mal-estar que vinhamos experimentando desde que, ao deixar para trás Ferreira, entráramos no Baixo Alentejo.

Mas a tarde começa a descer lentamente, envolvendo o Sol no manto rubro com que, em breve, é sepultado ao longe, nos horizontes gritantes de ametista, a temperatura baixa numa vertigem a um grau invernal, um alvor frio começa a aparecer

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Mocidade Portuguesa

Nos dias 1, 2 e 3 do corrente, realizou-se na Casa da Mocidade, em Faro, uma reunião de Instrutores de Instrução Geral e outros Dirigentes, para preparação das actividades de Instrução Geral do ano de 1949/50.

A reunião teve lugar em duas sessões diárias, iniciadas às 9 e às 14,30 horas de cada um dos dias designados. Presidiu o sr. Inspector Ferreira da Costa, que, propositadamente, se deslocou de Lisboa, e assistiram Dirigentes das várias Alas do Algarve.

Desta reunião resultará grande incremento das actividades que terão início no próximo dia 15 do corrente.

Poço da Morte

A grande atracção mundial, que esteve na feira de Tavira, dá a sua despedida no Algarve, na feira de Vila Real de Santo António, apresentando os melhores artistas portugueses em MOTOCICLETA

Milita, Mário e Jones

INSPECÇÃO DOS MANCEBOS

Que faltaram à Junta

de Recrutamento

São avisados todos os mancebos que faltaram à Inspeção médica na época normal, de que se devem apresentar à Junta para inspecção na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização, em Faro, de 19 a 24 de Outubro do corrente ano.

Informações

Foi colocada na escola de Santa Catarina a professora oficial sr.ª D. Maria Adélia da Paz Pires.

Manuel F. Contreiras Júnior

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o sr. Manuel Francisco Contreiras Júnior, algarvio pelo nascimento e pelo coração, cuja prova os nossos leitores vão ter o prazer de apreciar.

O seu primeiro artigo é dedicado a um feito heróico dum nosso conterrâneo já falecido, o intrépido marinheiro Carlos Primo Marques.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

Em 10—D. Maria da Natividade Pires Correia.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e srs. Eduardo Felix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes e Manuel Guerreiro.

Em 14—Sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15—D. Cidalina de Jesus Matos e sr. Liberto Laranjo Conceição.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso distinto colaborador sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade a sr.ª D. Judite Baptista Regato, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão José de Sousa Regato Júnior, e sua irmã sr.ª D. Maria Carlota de Araujo Baptista.

—Com sua esposa, regressou de Aljezur, onde esteve gozando alguns dias de licença, o nosso prezado assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública deste Concelho.

—Com sua família, regressou à sua casa de Lisboa o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo.

—Encontra-se nesta cidade, onde foi colocado como professor de ciências matemáticas, no Colégio Tavirense, o sr. Dr. José Rijo Rosado.

—Também assumiu as funções de professor de Historico-Filosóficas, no Colégio Tavirense, o sr. Dr. Luis Roma da Fonseca.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Júlio Palmeira, aspirante de Finanças.

—Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o nosso assinante, em Lisboa, sr. Capitão de Engenharia Arménio Correia Alberty.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Comandante Joaquim Frederico Maldonado, Director do Posto Rádio Naval, de Faro.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas, artista algarvio.

—Foi à capital o sr. António de Sousa Dias, chefe dos escritórios da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Regressou da sua viagem a Espanha e Norte de Africa o nosso ilustre colaborador e distinto poeta e escritor, sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito da nossa comarca.

—Com sua família, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim Cataludo, chefe das oficinas do Campo de Aviação, no Montijo, que nos fez entrega de 10.000 para o Hospital da Misericórdia, desta cidade.

—No gozo de licença, vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Patrocínio Guerreiro, inspetor fiscal, em Lagos.

—Esteve nesta cidade o nosso prozador conterrâneo e assinante sr. Francisco José Ramos, escrivão de Direito, aposentado, residente em Lagos.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. João Nazianzeno Valente, aspirante de Finanças, em Silves.

—Retirou para Faro o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, professor do Seminário Diocesano.

—Regressou com sua família à sua casa de Faro o nosso prezado assinante sr. Capitão José da Silva Soares, que esteve passando a época calma na sua propriedade em Cacela.

—Com sua família, partiu para Lisboa, onde fixou a sua residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, guardalivros da firma Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Santo Júnior, professor do ensino secundário, residente em Faro.

—Com sua esposa, esteve em Tavira o nosso estimado assinante sr. Dr. José Castanho, industrial, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, já regressou a esta cidade o sr. Dr. José Neto Amaral Pereira da Silva, meritíssimo Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca.

—De visita a sua mãe, senhora D. Germana Neves Melo Brás, que tem passado incomodada de saude, encontra-se nesta cidade o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Dr. Jorge Manuel Neves Melo Brás, distinto médico especialista, residente em Lisboa.

Doente

Continua doente a sr.ª D. Isaura Baptista de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial, nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, o menino Rogério Camões Soares, filho do nosso prezado assinante sr. Victorino-Castanho Soares, proprietário do Café Arcada e de sua esposa sr.ª D. Aldomira da Conceição Camões Soares.

O desditoso garoto contava 12 anos de idade, tendo os seus restos mortais sido conduzidos para esta cidade num carro funerário.

O funeral, que se realizou pelas 18 horas do dia 6 do corrente, foi bastante concorrido.

Aos inconsoláveis pais e a seu avô sr. Manuel Clemente Camões endereçamos sentidos pêsames.

EDITAL

O Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, faz publico que no próximo dia 26 do corrente por 15 horas se procederá á arrematação dos estrumes a produzir pelos solípedes deste Centro de Instrução e ao mesmo adidos, no ano de 1950.

O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo deste Centro, em todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 5 de Outubro de 1949

O Chefe da Contabilidade,

Celestino Baptista

Tenente

ROYAL CIRCO

ÉPOCA DE 1949/50

Na próxima feira de Vila Real de Santo António

Um novo Circo Uma nova Companhia

UMA NOVA MODALIDADE DE ESPECTÁCULO

Uma nova atracção nunca vista em Portugal

16 cães Siberianos

Apresentados por POTE OREA

6 Palhaços em plena pista 6

LOS FERRONIS

30 artistas de ambos os sexos 30

11 ATRACÇÕES

ROYAL CIRCO tem o orgulho de apresentar ao povo Algarvio o melhor conjunto artistico que percorre Portugal

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pequeno mundo tão diferente, tão distinto do resto, que muitos são os filmes que sobre *Santa Cruz* têm falado. Ruas muito estreitas, prédios que andam, em altura, á razão de um segundo andar, mas tudo tão bonito, tão cheio de graça, asseado e branquinho, que nos dá a impressão de vivermos e respirarmos num meio diferente, dizendo nos: aqui não é Sevilha. Aqui é a cidade de um passado já longínquo, uma cidade que já não se faz, já não se usa, uma cidade que resume vida árabe, mourisca e judaica. A Praça Dona Elvira destaca-se. E' nela que incide a filmagem, pois há pormenores de varandas, janelas, vasos pequenos de flores, simetricamente colocados nas grades de ferro das janelas e nos pequenos jardinsinhos, nos terraços dos prédios, que, francamente, bem digna é de ser filmada.

De Sevilha, ainda muito teria a dizer-te. Mas, como para tudo isso seriam necessárias muitas grandes cartas, apenas te direi:

As sevilhanas, antigamente, apresentavam-se com os seus berantes vestidos de grandes mantilhas. Hoje, os tempos são outros, a vida é-lhes difícil, e limitam-se a usar, no cabelo, uma nota cheia de graça e distinção — uma flor branca, que lhe chamam *jasminez* que compram, por toda a parte, a vinte centimos. Mas, como há em todo o perímetro da cidade, neste verão de calor e moscas que nos incomodam nas ruas, nos passeios, nos largos e nas avenidas, sessenta cinemas, a preços bem populares — uma peseta por pessoa — apesar de tudo, este povo trabalhador, moço e amante de gozar a vida, não se dispensa de ir ver o cinema. E por todos os lados há concorrência, mesmo com a tradicional alpargata tão característica do espanhol rico ou pobre.

No cemitério de S. Fernando, grande, bonito, bem tratado e profusamente florido, existe um túmulo digno de ser visitado. Pois tu, Tavirense, amigo de música, que muitas vezes tens sentido vibrar a tua alma com os acordos do bem inspirado «Galito», não poderás, decerto, de, ao vires a Sevilha, visitar o túmu-

lo do inspirador de tão atraente marcha tourina. Neste cemitério, quase á entrada, lado esquerdo, encontra-se um túmulo em bronze. São várias figuras em tamanho natural — o ganadero D. Eduardo Miura, Conde Sierre, figuras do povo — mulheres e crianças da raça gitana. Supor-tam aos ombros um descoberto caixão, também de bronze, e a figura de Galito, sobressaindo de dentro, mas em pedra. Parece estar dormindo, com a cabeça repousando suavemente no traverseiro também de pedra. As figuras do povo representativas da sua raça — Galito era gitano — choram doloridamente. E em baixo na grande pedra, a seguinte legenda de uma vida que foi curta, mas fez delirar com a sua arte multidões sem conto:

«Joselito — 8 de Maio de 1895
† 16 de Maio de 1920»

E, para terminar esta terceira missiva, dir-te-ei, leitor meu amigo, que ouvi e apreciei em Sevilha um ligeiro concerto da sua Banda Municipal, dado num largo da cidade. Foram 34 figuras (disseram-me que era apenas metade da Banda) que executaram quatro números ligeiros — todos folclor espanhol — que se apresentaram muito afinados, timbre normal, naipes equilibrados, ouvindo-se com agrado o seu género autenticamente sinfónico.

E aqui tens, meu amigo, o que, a traços largos, te posso informar sobre Sevilha.

Desta Barcelona, onde me encontro, dar-te-ei esclarecimentos quando chegar á sua altura, na descrição das cartas que te estou escrevendo.

Barcelona, 21 de Setembro de 1949.

Pedro de Freitas

A Torre de Belem FOI SALVA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

realização de uma obra industrial que há de trazer á capital do país mais um grande benefício, o qual é o da construção de novas instalações de fabrico de gás, em condições de abastecer a população e servir a industria durante dezenas ou mesmo centenas de anos.

Quer dizer, ao mesmo tempo que se coloca o monumento evocativo das nossas descobertas marítimas em condições de poder ser visto e visitado por nacionais e estrangeiros, criaram-se os meios necessários á industria do gás, cada vez mais utilizada na vida doméstica e na vida industrial.

E por isto ter sido feito pela administração pública dum sistema político que vem a dar as suas provas há mais de vinte anos, temos de concluir que é *teimosia* esta coisa de trabalhar pelo bem comum.

Pois também é desta *teimosia* que alguns estão fartos. Pelo menos, assim parece. De contrário, não teríamos visto tanta insensatez transformada em afirmações que se dizem fazer parte de programas... políticos.

T. Vieira

VENDA - SE

Uma COURELA, no sítio de Sta Margarida, Tavira, levando dois alqueires de semente, composta de dez amendoeiras, treze figueiras e duas oliveiras, para efeito de partilhas. Trata-se na Rua Alexandre Herculano, n.º 7 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CARTAS DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

dos lados do oriente, envolvendo tudo, pondo na planície imensa sombras de mistério, — e o mal-estar desaparece, para dar lugar a uma emoção de estranha beleza, que se apodera completamente de nós, fazendo-nos perder a noção do lugar, a noção do tempo. Sentados junto do tronco esquelético dum dos poucos sobreiros perdidos na planície, envoltos na nossa capa de estudante — até que ponto terás tu influido no meu estado de espírito, minha boa, minha querida e saudosa capa de estudante?!... —, porque o frio tornara-se insuportável, os olhos e a alma prêsos naquele espectáculo maravilhoso, que a natureza adormecida nos proporcionava, sob a luz clara de uma lua clara, de uma lua como jamais a víramos assim, fóra de Janeiro, enlevados no côro arrastado mas estranhamente belo — «Alentejo, sem ter sombra...!» — de três ou quatro pastores que se haviam acoitado não muito longe e cantavam a sua nostalgia do indefinido — saudades de quê?!... —, ali ficámos até que o Sol de novo brilhou no oriente, depois de um longo desmaio de luar, que poz uns trémulos agónicos no ambiente.

Até então, nós, se não olhássemos já o Alentejo como quasi todos, ainda lhe não víamos uma beleza que o impusesse, qualquer encanto que lhe marcasse um lugar distinto no concerto das lindas províncias portuguesas. Nessa noite, porém, compreendemos completa e finalmente o Alentejo, ao sentir as suas descensões e os seus anelos, ao escutar as suas mágoas e as suas alegrias fugaces, ao vibrar intensamente na compreensão plena do seu eterno anseio de beleza e de vida, — tudo que aquela planície sem fim, aquele luar de prata líquida e aquelas canções nostálgicas e estranhamente melodiosas me traduziam maravilhosamente, tal como uma grande sinfonia pode sugerir exactamente o sentir mais íntimo do seu autor em face das encantadas fontes da sua inspiração; tão convictos ficámos, mesmo, da beleza do Baixo Alentejo, que, ao regressarmos á capital, logo começámos a proclamá-la, o melhor que soubemos e pudemos, nas colunas do diário lisboeta «Revolução», onde nessa altura empregávamos as horas vagas de estudante universitário, ganhando «o pão nosso de cada dia» como redactor. E ainda agora, que conhecemos o Alentejo quasi tão bem como o Algarve, consideramos que, entre as coisas mais belas da nossa terra, tem um dos primeiros lugares a alma eternamente torturada da «Planície Heróica»; a tal ponto que, pretendendo escrever hoje uma carta de Beja, não resistimos a fazer dela o tema principal e a evocar o momento magnifico em que a sua beleza e o seu encanto se nos revelaram.

Tudo, aliás, no Baixo Alentejo, sofre a influência da «Planície Heróica»: os homens como os animais, as plantas e as coisas; sofrem-na assim, também, como não podia deixar de ser, os maiores aglomerados populacionais. Beja, única cidade da Província e sua capital, é, de certo modo, no seu aspecto e na sua vida, um reflexo do meio em que se ergue, por mais que se esforce por vencê-lo em trabalhos de modernização, saneamento e alindamento, por mais que a bela e característica Torre de Menagem do seu castelo, avistando-se de muitas léguas de distância, queira parecer farol anunciador de terras de bonança ou palmeira inculcadora de oásis fresco, no meio do vasto oceano encapelado ou de deserto escaldante da planície sem fim.

Mas Beja — cidade feia no seu conjunto, porque a transposição da alma da planície para o aglomerado de casas fez perder áquela, com a sua grandiosidade e o seu silêncio, o que há de estranho, de emocionante e de aliciante na sua beleza — tem ainda assim muito que ver e admirar; esta velha Beja, que já era famosa urbe no tempo dos celtas e foi séde de uma das quatro chancelarias romanas da Lusitânia, que é bispado desde a monarquia visigótica e teve como primeiro bispo o famoso Santo Aprigio, que sofreu inclemências sob a dominação árabe e serviu de teatro de heroísmos durante a Reconquista (foi D. Afonso III quem lhe deu o seu primeiro foral), esta velha Beja tem monumentos e tradições, mesmo culturais (aqui nasceram Espinoza, André de Gouveia, Frei Arrais, José Agostinho de Macedo e muitos outros pares seus), que a tornam até certo ponto cativante para os estrangeiros. Não falando já da Torre de Menagem (com a sua linda corôa de ameias piramidais e as suas três salas sobrepostas, de abóbadas artonadas), nem no castelo de construção românica, que D. Diniz reedificou; não falando, mesmo, no velho aqueduto também romano, de que se vêem ainda restos bem característicos e muito apreciáveis junto da barroca igreja do Pé da Cruz, — o viajero encontra sobejos motivos de encanto na românica Igreja de Santo Amaro, na linda e conhecida Igreja de Santo André (que D. Sancho I ergueu em memória da tomada da cidade aos mouros e para glória do «Lidador», que ali perdeu a vida), na quinhentista igreja de Santa Maria (mesmo ao lado da tão pitoresca Torre do Relógio, curiosa miniatura da de Santarém) e sobretudo no célebre Convento da Conceição, misto de gótico flamejante e desse «gosto» de transição que devia levar ao manuelino, onde há lindos arcos ogivais e mísulas renascentistas, onde se admiram azulejos magníficos, desde os preciosos mouriscos da sala do capítulo aos lindos verdes e brancos da era quinhentista e aos policromos do século XVII, onde, principalmente, paira o espírito de Soror Mariana, a das «Cartas de Amor», que ali sonhou, penou e morreu.

Já experimentei ler — da segunda vez que aqui vim, há quasi duas décadas (oh! saudoso romantismo dos meus vinte anos!) — no silêncio dos belos claustros da Conceição, a prosa apaixonada e vibrante da linda clarista, êsses gritos de alma que Chamilly não compreendeu e antes, tão pouco escrupulosamente, fez a dinheiro, na edição das famosas «Lettres Portugaises»; e ali, esqueci totalmente a controvérsia que se tem desenvolvido á roda da origem das «Cartas», para só sentir, em toda a sua grandiosidade e beleza, o drama de amor imortal que, a despeito de todos os possíveis francesismos da prosa que o traduziu e revelou poderem inculcar que não existiu e é invenção literária fanlêsa, é bem português na grandeza trágica e na desvairada intensidade. Bem português e sobretudo bem alentejano; porque — perdoem-me a audácia da afirmação — o drama de Mariana Alcoforado é ainda, de certo modo, uma imagem da Planície Heróica, no que tem de violência, de impotente anseio de vida, de supremo desespero: um amor que luta até á morte por se dar e só colhe desenganos; uma planície enorme, que fremente numa ansia descomunal de produzir e só com esforço ingente, só num esforço titânico, amassado em dor e angústia, consegue desentranhar-se em frutos nem sempre tão belos como a esperança que animou a sua gestação dolorosa!

ANTERO NOBRE

Visões do Passado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ação amarrado ás duas margens, adrede preparado para impedir a passagem á navegação. Imediatamente, da margem direita, o gentio, autor da proeza e que se encontrava emboscado, rompe um violentissimo ataque, tentando assaltar o pequeno navio com o intuito de chacinar a guarnição.

Sob violento fogo inimigo, correspondido enérgicamente pelo canhão-revolver e pela metralhadora de bordo, a lancha-canhoneira esbarrava contra o cabo de aço que não cedia por estar bem amarrado. Ao fim de extenuante trabalho, e sempre debaixo de fogo, lá se conseguiu cortar o cabo, tarefa difícil e perigosa que levou bastante tempo.

O fogo de bordo abria grandes brechas nas hostes negras que não desistiam de assaltar o navio. Este, pouco depois, seguia a sua rota, com as chapas do seu débil costado e do *spardeck* furadas pelas balas do inimigo.

Felizmente que da nossa parte as baixas limitaram-se ao cabo fogueiro n.º 701 e 5 indígenas da guarnição.

A coluna, que seguia por terra pela margem oposta, não pôde aproximar-se desta para socorrer o navio, por ter encontrado as comunicações cortadas. No entanto, nós ouviamos distintamente o fogo violentissimo, digo nós, porque o autor destas linhas fazia parte da coluna.

Mais adiante, uma outra curva, o gentio torna a atacar o pequeno mas herói barco de guerra, que nessa altura já levava no *spardeck* alguns sacos de legumes e macas da guarnição, servindo de trincheiras aos atiradores. O fogo de parte a parte era violento, tendo o comandante Guimarães Marques, que a peito descoberto fazia fogo com o canhão-revolver — pois o práctico rumava o navio — evidenciando grande coragem e serenidade perante o perigo em que o navio por momentos se encontrou, pois chegou a encolher de prôa, em virtude do tempo perdido no ataque antecedente o ter atrasado perante os movimentos da maré.

Foram momentos difíceis esses por que passou a pequena unidade naval.

Foi um verdadeiro acto de heroísmo, pois o gentio fula-fula, em grande número aguerrido, munido de boas armas, bem municiado, em alta grita e proferindo insultos, e a rebular, ameaçava cortar as cabeças á guarnição.

Felizmente que, devido á pericia e sangue frio do comandante e de toda a guarnição, ao fogo certo e mortífero de bordo, e ainda porque o local do segundo ataque não era muito distante do porto do Xime, onde o gentio julgava já haver alguns reforços de tropas, evitou-se um grande desastre que, a ter-se dado, abalaria profundamente o moral das tropas e traria consequências desagráveis á futuras operações a realizar.

Este feito heróico, cheio de grandeza e patriotismo, citado sem a mínima parcela de hipérbole, levado a cabo com o sacrifício de vidas e á custa de sangue derramado, enche de orgulho não só todos os portugueses que se bateram pelo balseão do Império, como também todos os Tavirenses que ufanar-se-ão por sua terra ter sido berço de um grande herói — talvez desconhecido ou esquecido — como José Carlos Primo Guimarães Marques, a cuja memória todos nós entoamos uma ode de sentimento por sua alma.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Por esse País fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de segurança haviam sido tomadas, o que não sucedeu. A Policia Judicial procede a investigações.

● Durante três dias, o sr. Ministro das Obras Públicas visitou dezenas de obras que estão sendo levadas a efeito nos distritos de Vila Real e Bragança, tendo ouvido os representantes de vinte seis concelhos que lhe foram apresentar as suas mais instantes pretensões. Entre as obras visitadas, destacam-se as das novas instalações do Regimento de Infantaria n.º 13, as da nova fonte de Chaves e as do Palácio da Justiça de Bragança.

● A convite da F. N. A. T. encontram-se num estágio de quinze dias, na mata da Caparica, na colónia de férias daquele Organismo, intitulada «Um lugar ao Sol», cem trabalhadores espanhóis, em troca de outros tantos trabalhadores portugueses que estão em Espanha, em residências de veraneio da Obra Sindical «Educacion y Descanso».

IMPARCIAL

POMAR

Laranjeiras e tangerineiras. Arrenda o Major Ramos, no sítio da Asseca. Recebe propostas até 23 do corrente, dia em que são entregues, ás propostas mais altas.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

COURELA Carrinho de Bébé

Vende-se a quarta parte duma courela, no sitio do Belmonte, que foi pertença do sr. José da Conceição Ramos.

Trata-se na Rua Almirante Reis, 63—Tavira.

VENDE-SE
PAPELEIRA ANTIGA
COMPRA-SE
Nesta Redacção se Informa

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longinas, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Canonização de Nun'Alvares

Graças do Santo Condestável

Por determinação da Autoridade Eclesiástica, o jornal «O Monumento» órgão da propaganda do Monumento Nacional de Cristo Rei, será daqui em diante *orgão* também da Cruzada de Oração pela Canonização de Nun'Alvares e de publicação das graças que por intercessão do Beato Nuno forem obtendo.

Em obediência este mandato superior o n.º de «O Monumento» relativo a Outubro, e agora publicado, dedica uma grande parte das suas colunas á Cruzada da Canonização e á descrição dos favores que por ela se alcançaram já.

—O Secretariado da Cruzada Eucarística das Crianças — Rua dos Douradores, 57, Lisboa — que é também o Secretariado do Monumento de Cristo Rei, pede a todas as pessoas favorecidas de graças espirituais ou corporais e temporais por intercessão do Santo Condestável que lhe enviem para a sua séde uma relação pormenorizada e autentica dessas graças.

Chegam a Lisboa noticias de curas em vários pontos do país; mas só depois de averiguadas e confirmadas por autoridades competentes poderão publicar-se.

—O jornal «O Monumento» — sairá de dois em dois meses. Vai grátis para todos os Revmos. Párcos, a quem se roga instantemente queiram organizar a sua venda e propaganda nas suas respectivas paróquias. Igual pedido faz o Secretariado ás Direcções do Apostolado da Oração de todo o Portugal, pois foi ao A. O. que o Episcopado Português confiou a propaganda desta iniciativa do Monumento e da subscrição nacional que o ha de erguer. E foi também á Cruzada Eucarística das Crianças que o Ex.^{mo} Senhor Cardeal Patriarca confiou a propaganda e o exito feliz da Cruzada da Canonização.

Novena do Beato Nuno

A Cruzada da Canonização só acabará quando Nun'Alvares receber da Igreja as honras supremas da glória de santo. Mas esta sua primeira fase, de movimento, de prece nacional, colectiva e simultanea, de todos os portugueses á-uma, unidos na mesma súplica e dentro do mesmo espaço restrito de tempo, finda impreterivelmente a 6 de Novembro, dia da festa liturgica do Beato Nuno.

Portanto, o fecho natural deste primeiro levante geral de mãos para o Céu, em oração fervente, deve ser a Novena do Santo Condestável, feita publicamente e com solenidade em todas Paróquias, Igrejas, Seminários, Conventos e Casas Religiosas, Colégios, Patronatos, Hospitais, Sanatórios, Infantários, Asilos e Instituições Católicas de todo o género.

Os doentes, em casa, nos Sanatórios, nos Hospitais; e os saos nos templos — Façam a Novena! Para ser mais de todos, mais unida e mais fervorosa e assim mais vitoriosa, a prece de Portugal pela glorificação do seu maior Herói e Defensor.

As Crianças da Cruzada Eucarística, das catequeses, colégios, etc. afervorem-se agora ainda mais na recolha de Flores Espirituais (orações, comunhões, sacrificios e boas obras) para alcançar os milagres precisos para a Canonização. Serão oferecidas ao Senhor e depositas com solenidade na urna das reliquias do Santo Condestável na Capela da Ordem Terceira do Carmo em Lisboa.

A Novena do Beato Nun'Alvares escrita e editada logo em 1918 pelo saudoso e brilhante director do Mensageiro do Coração de Jesus o falecido P.^o Dr. Joaquim dos Santos Abranches, ainda hoje é actualissima e um primor de doutrina, piedade, amor pátrio, estilo e brevidade.

Aconselhamo-la vivamente.

Procuram na directamente ou peçama-na pelo correio, enviando em carta dois escudos e meio, a: «Livreria do Apostolado da Imprensa, Rua de Cedofeita, 628 — Porto»; «Mensageiro do Coração de Jesus — Braga — Secretariado da Cruzada Eucarística, Rua dos Douradores, 57 — Lisboa.

O donativo pequenino que se pede em troca de cada estampa desta Cruzada da Canonização, é para as despesas avultadissimas da presente campanha de propaganda; muito se agradece que sem demora o enviem ao Secretariado de Lisboa.

Lagar de Azeite

Vende-se um Lagar de Azeite.
Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35 — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122
TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

MONUMENTAL CIRCO LUFTMAN

APRESENTA

Mary e Alfonso

Rico e Alex

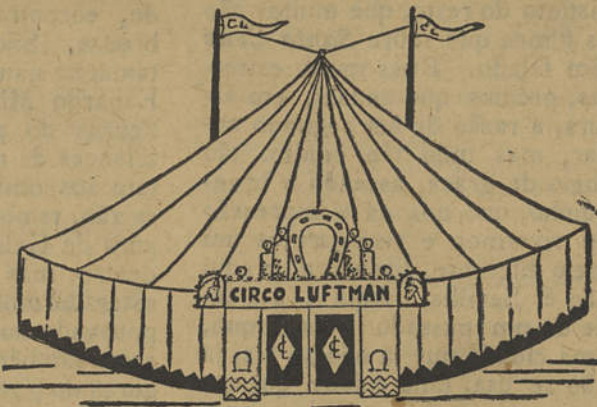
Na provincia só é possível devido ao arrojado de Luftman.

Luftman apresenta

12 verdadeiras atracções 12
18 atraentes e bellissimas artistas 18

Luftman, querendo manter velhas tradições, não se poupou a esforços e gastos para poder apresentar este ano um conjunto de artistas que fará esquecer tudo que já foi visto

AVISO — Luftman chama a atenção de V. Ex.^{as} para, antes de comprarem os seus bilhetes, verificarem as modernas instalações e as comodidades que estas oferecem aos senhores espectadores



VICE-CONSULADO ARGENTINO

— F A R O —

Por este meio se avisam e convidam todos os argentinos residentes no Algarve a comparecerem neste Vice-Consulado durante o corrente mês de Outubro.

Horário: das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma PROPRIEDADE de sequeiro e regadio com casas de moradia e suas dependencias no sitio da Aldeia Nova a umas centenas de metros da Praia de Monte-Gordo.

A venda pode ser em talhões ou no seu todo.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - I.^o

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O



Não precisa
electricidade

PARA TER MUSICA
EM SUA CASA
NO CAMPO



COMPRE UM
Mullard

E VERA QUE ACERTA

O INVERNO APROXIMA-SE

e as noites passam-se admiravelmente junto dum bom receptor de T. S. F.

RECEPTORES DE

BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA
E DECA

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de
APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar
Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA